

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALFENA

Projeto Educativo

2012/2015

Projeto Educativo

2012/2015

Agrupamento de Escolas de
Alfena

ÍNDICE

PREÂMBULO.....	3
I - A ESCOLA QUE SOMOS	4
1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	4
2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
2.1. RECURSOS FÍSICOS	4
2.2. RECURSOS HUMANOS	6
3 - POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES	7
3.1. POTENCIALIDADES	8
3.2. FRAGILIDADES.....	8
II - A ESCOLA QUE QUEREMOS SER	9
1 - MISSÃO	9
2 - PLANO DE AÇÃO	10
2.1. CONSTRUÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	11
2.2. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	13
2.3. FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	15
2.4. PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	17
3 - METAS	18
III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO	19
IV - DISPOSIÇÕES FINAIS.....	19
VIGÊNCIA	19
FORMAS DE DIVULGAÇÃO	19
APROVAÇÃO	19
LISTA DE SIGLAS.....	20

PREÂMBULO

“Há vezes em que a outra pessoa é o eixo de tudo o que é possível conceber. (...) Há vezes em que a outra pessoa é todo o infinito. (...) E há vezes em que a outra pessoa somos nós.”

Peixoto, José Luís (2011). *Abraço*. Lisboa: Quetzal.

No exercício das funções sociais, a existência de um "outro" condiciona qualquer tipo de ação promovida por um sujeito consciente da sua própria singularidade. No entanto, é na complexidade das relações humanas e na comunhão entre o "eu" e o "outro" que as sociedades se enriquecem e evoluem. Assim, a Escola, como sistema onde nem o lugar de partida nem o de chegada têm recorte claro, propicia esta complementaridade e alteridade de papéis, uma vez que nenhum professor é apenas agente de educação e nenhum aluno sujeito passivo de aprendizagem. Para além disso, e de acordo com os princípios defendidos por Philippe Perrenoud¹, “a insistência na aquisição dos conhecimentos não deve fazer esquecer a missão educativa da Escola, entendida, no sentido lato, como preparação para a vida numa sociedade complexa, multicultural, que muda rapidamente” e que se abre para o mundo. Hoje, mais do que nunca, qualquer sistema educativo deve favorecer em cada um o desenvolvimento da identidade na diversidade, a abertura ao "outro" e a pertença a uma coletividade regional e nacional sem isolamento nem exclusão.

Foi com base nestes pressupostos que se elaborou este primeiro Projeto Educativo, consagrando a orientação educativa do Agrupamento no primado da pedagogia sobre a burocracia, nos princípios de democraticidade e participação e nos valores de transparência, sã convivialidade, respeito pelo meio ambiente e rejeição das discriminações.

Cientes de todos os problemas inerentes às especificidades de um conjunto de sete Escolas, com níveis de ensino diversos, acreditamos que, com o apoio de todos os agentes educativos e de um conjunto de estratégias de intervenção diversificado, se conseguirão atenuar as dificuldades e melhorar a ação educativa do Agrupamento, sendo *“o único impossível, (...) o julgarmos que não somos capazes de construir.”*²

¹ Perrenoud, P. (1994). *A escola e a mudança. Contributos sociológicos*. Lisboa: Escolar Editora, pp. 11-31

² Peixoto, J. L. (2011). *Abraço*. Lisboa: Quetzal, p. 324

I - A ESCOLA QUE SOMOS

1 - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Alfena está localizada a cerca de doze quilómetros da cidade do Porto, sendo uma das cinco freguesias do concelho de Valongo. Situa-se na parte norte do concelho e confronta, geograficamente, com o município da Maia, a Oeste, e a Norte, com o de Santo Tirso. É atravessada pelo rio Leça e a flora e a fauna inserem-se na biodiversidade autóctone de Valongo, de que faz parte o arbusto Alfeneiro, que terá dado origem ao nome da cidade, segundo uma das duas teorias toponímicas existentes.

A sua localização na área do grande Porto torna-a um dormitório da grande cidade, implicando este fator uma crescente descaracterização cultural. O crescimento urbanístico, que tem vindo a ocupar áreas outrora de cultivo, tem provocado o desenraizamento de pessoas e hábitos. Este fenómeno, a par dos problemas que atualmente se têm vivido na sociedade em geral, tem permitido influências culturais desordenadas e ameaçadoras da identidade da antiga vila de Alfena.

Há que assinalar, também, que a par destes problemas, o meio envolvente tem potencialidades que se estão a procurar desenvolver nos últimos anos, num esforço conjunto das autoridades autárquicas e das forças vivas da localidade. São, assim, de referir, a nível cultural, o trabalho meritório desenvolvido por coletividades, associações e clubes existentes na cidade, tais como, o Centro Social e Paroquial, a Associação Viver Alfena e o Atlético Clube Alfenense.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. Recursos físicos

Do Agrupamento de Escolas de Alfena, criado em 1 de Agosto de 2010, fazem parte cinco EB1/JI¹ (Codiceira, Barreiro, Cabeda, Lombelho e Xisto), a Escola EB2,3ⁱⁱ e a Escola Secundária (Escola-sede).

A rede da educação pré-escolar e as Escolas do 1.º ciclo são suficientes para cobrir as necessidades da freguesia.

Todas as Escolas têm cantina/refeitório a funcionar, respondendo às necessidades das crianças e famílias.

No quadro que se segue, estão presentes as características físicas de cada Escola e a respetiva tipologia.

Tipologia	Escola Secundária	Escola EB2,3	EB1/JI Lombelho	EB1/JI Barreiro	EB1/JI Cabeda	EB1/JI Codiceira	EB1/JI Xisto
Tipo de edifício	Edifício principal com 4 blocos interligados	Modelo Ciclo Preparatório	Indiferenciado	Plano Centenário	P3	P3	P3
Ano de construção	2002	1983	1992	1973	1979	1982	1981
Salas de aula	23	24	5	9	12	9	7
Gabinete de direção	S	S	N	N	N	N	N
Secretaria	S	S	N	N	N	N	N
Sala de professores	S	S	S	S	S	S	S
Sala de funcionários	S	S	N	N	N	N	N
Polivalente	S	S	S	S	S	S	S
Cantina	S	S	S	S	S	S	S
Cozinha	S	S	S	S	S	S	S
Bar	S	S	N	N	N	N	N
Auditório	S	N	N	N	N	N	N
Biblioteca	S	S	N	N	S	N	N
Reprografia	S	S	N	N	N	N	N
Papelaria	S	S	N	N	N	N	S
Câmara escura	S	N	N	N	N	N	N
Laboratórios	5	N	N	N	N	N	N
Sala multimédia/Sala TIC	2	1	N	N	N	N	N
Salas da CAF (Componente Apoio Família)	N	N	N	1	1	1	N
Recreio coberto	N	S	N	S	S	S	S
Elevador	S	N	N	S	N	N	N
Instalações sanitárias para deficientes	S	S	S	S	S	S	S
Gabinete médico	S	S	N	N	N	N	N
Recreio descoberto	S	S	S	S	S	S	S
Pavilhão gimnodesportivo	S	S	N	N	N	N	N
Campo desportivo exterior	S	S	N	N	N	N	N

2.2. Recursos Humanos

Uma parte significativa das famílias dos alunos do Agrupamento evidencia carências económicas que se traduzem num elevado número de alunos subsidiados, especialmente nos primeiros ciclos do ensino básico. Por outro lado, verifica-se um número considerável de famílias desestruturadas, por motivos de desemprego, alcoolismo, divórcio e outros fenómenos paralelos. Para além disso, o nível de escolaridade dos Encarregados de Educação, era, até há pouco tempo, muito baixo, situando-se entre o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, situação que tem vindo, no entanto, a alterar-se, com um número crescente de pais e EEⁱⁱⁱ a procurar a sua valorização escolar através do CNO^{iv}. Globalmente, as famílias não valorizam a Escola e o saber, o que se traduz pela falta de acompanhamento da vida escolar dos respetivos educandos, pese embora o esforço da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento que assume, atualmente, um papel bastante interventivo.

Decorrente, em grande parte, do quadro exposto, a desmotivação e indisciplina são fatores recorrentes numa grande parte dos alunos, que transportam para dentro da Escola e da sala de aula a dificuldade de aceitação de regras de conduta, os conflitos interpares, os conflitos na relação professor-aluno e mesmo na relação aluno-órgão de gestão. No sentido de gerir esta problemática, tem-se verificado um crescente número de alunos encaminhados para os Serviços de Psicologia e Orientação ou para a CPCJ^v do concelho de Valongo. É também significativo o número de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais, a receber apoio educativo, havendo a assinalar a crescente importância do grupo de docentes de Educação Especial e da Unidade de Multideficiência, sediada na EB1/JI do Xisto. Assinale-se que existe apenas uma psicóloga para todo o Agrupamento, não havendo certezas quanto à sua continuidade ou colocação de outros técnicos, o que, a não acontecer, dificultará a promoção de uma Escola inclusiva.

Ainda ocorrem, embora sejam pouco significativos, casos de abandono escolar. Estão a surgir situações novas de assiduidade irregular, para as quais há que procurar soluções.

Apesar de se verificar, ainda, um número elevado de retenções, a situação melhorou nos últimos anos. Contudo, as estatísticas revelam que muitos alunos são sujeitos a planos de recuperação e de acompanhamento, enquanto os planos de desenvolvimento são quase inexistentes.

O quadro de docentes é relativamente estável, tendo cerca de 75% uma experiência profissional superior a 15 anos de serviço. É de salientar o grande investimento dos docentes na sua formação contínua, realizada sempre em período pós-laboral, bem como o aumento do número de docentes com pós-graduações, mestrados e/ou doutoramentos, o que traduz uma aposta forte e solidificada na valorização profissional.

O pessoal não docente, de que 76% detém experiência profissional superior a 10 anos, tem vindo, também, a apostar na sua formação, visível na procura de Certificação de Competências através do Centro Novas Oportunidades e na frequência do Ensino de Educação e Formação de Adultos e de Ações de Formação Contínua. Acresce a sua postura de empenhamento e colaboração, que é ainda mais meritória pelo facto de a sua atividade, muitas vezes, extravasar a inerência das suas funções. Mau grado estes fatores positivos, o Agrupamento debate-se, no presente, com insuficiência de número de assistentes operacionais.

Ao longo dos anos, têm sido estabelecidas parcerias com várias entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Valongo, na implementação das atividades de enriquecimento curricular e na componente de apoio à família.

Além da Câmara Municipal, existe uma colaboração estreita com a Junta de Freguesia de Alfena, o Centro de Saúde de Ermesinde, a ADICE^{vi}, o CLAS^{vii}, a Rede Local de Emprego, a CPCJ, a AVA^{viii}, a Escola Segura, o Centro de Reabilitação da Areosa, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a LIPOR^{ix}, os Bombeiros Voluntários de Ermesinde e o Comando Distrital de Proteção Civil.

A nível internacional, foram desenvolvidos projetos com a *Xunta* da Galiza, o Liceu de Nantes e Parcerias *Comenius*. Existe a aposta nas candidaturas a projetos *Comenius* ou outros visando parcerias com Escolas europeias.

3 - POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Globalmente, considera-se que o Agrupamento cumpre de forma positiva a sua função educativa, tendo-se identificado as potencialidades e as fragilidades comuns à organização, ou seja, às sete Escolas, salvaguardando a especificidade de cada uma delas.

3.1. Potencialidades

- Qualidade do ensino
- Oferta de apoio educativo a Língua Portuguesa e a Matemática (2.º e 3.º ciclos); a Inglês (3.º ciclo) e a Ciências Físico-Químicas (no 9.º ano) ministrado, maioritariamente, pelo professor titular da disciplina
- Oferta de atividades extracurriculares
- Crescente participação/interação dos alunos com NEE^x nos diferentes ambientes escolares
- Reduzido número de situações de abandono escolar
- Existência de três Bibliotecas integradas na RBE^{xi}
- Boa relação entre os membros da comunidade educativa
- Crescente cultura de comunicação entre as várias Escolas do Agrupamento e entre estas e a sede
- Interação entre o Agrupamento e a Associação de Pais
- Diversidade dos meios de divulgação da informação
- Proximidade geográfica entre as unidades educativas do Agrupamento
- Segurança
- Qualidade do funcionamento e atendimento dos vários serviços do Agrupamento
- Existência de diversidade de parcerias, protocolos e projetos com entidades locais

3.2. Fragilidades

- Baixas expectativas de sucesso por parte dos alunos
- Número crescente de alunos com dificuldades graves de aprendizagem
- Insuficiente investimento dos alunos nas atividades escolares
- Existência de problemas comportamentais e de indisciplina
- Reduzida oferta de percursos diversificados
- Insuficiente valorização das estruturas e lideranças intermédias
- Deficiente eficácia do sistema de comunicação
- Elevada carga de trabalho burocrático dos docentes, que não possibilita oportunidades de mais e melhor trabalho colaborativo

- Insuficiente articulação curricular e sequencialidade desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, apesar dos progressos dos últimos anos
- Insuficiente articulação intra e interdepartamental
- Inexistência de um processo estruturado, sistematizado e consolidado de autoavaliação
- Insuficiente valorização da Escola por parte dos pais e Encarregados de Educação
- Insuficiente participação dos pais e Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos educandos
- Carências de vária ordem por parte da população escolar
- Insuficiência de condições de habitabilidade e conforto de alguns espaços da Escola EB 2,3
- Afastamento da Escola sede face à rede de transportes
- Falta de recursos a nível informático e a nível das ciências experimentais nas Escolas EB1/JI
- Escassez de técnicos especializados, em especial psicólogos, que colaborem na conceção e definição de estratégias de superação de problemas dos alunos
- Insuficiência de assistentes operacionais no Agrupamento

II - A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

1 - MISSÃO

Considerando-se como missão da Escola a prestação à comunidade de um serviço de qualidade, pretende-se construir um **Agrupamento**:

- . **Com rosto**: para que o anonimato não impere e o envolvimento de todos seja uma realidade palpável e visível
- . **Com pessoas**: que têm pensamento próprio, espírito crítico e criativo
- . **Com ação**: para refletir, projetar, conceber e agir
- . **Com ambição**: que sonha, que perspetiva o presente e constrói o futuro.

Só assim o Agrupamento de Escolas de Alfena desempenhará a sua missão, possibilitando uma ação educativa norteada pelos princípios da transparência, rigor,

responsabilidade, tolerância, igualdade/equidade e exigência, em ambiente de humanismo.

2 - PLANO DE AÇÃO

Atendendo à recente formação do Agrupamento, em agosto de 2010, e às suas potencialidades e fragilidades, considera-se como prioridade a manutenção dos pontos fortes, a criação de condições que minimizem os pontos fracos e a construção da Identidade do Agrupamento.

Assim, o plano de ação será construído em torno de quatro áreas de intervenção prioritárias.

Plano de Ação
1. Construção/organização do Agrupamento
2. Promoção do sucesso educativo
3. Formação para a cidadania
4. Promoção do envolvimento da comunidade educativa

No âmbito de cada área de intervenção, foram traçados os respetivos objetivos e definidas estratégias de operacionalização e indicadores de medida.

2.1. Construção/organização do Agrupamento

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ter uma oferta curricular diversificada ▪ Intensificar a articulação pedagógica entre os diferentes Departamentos e grupos disciplinares, a nível horizontal e vertical ▪ Rentabilizar as estruturas intermédias da Escola, tornando-as espaços de diálogo e de reflexão ▪ Fomentar o trabalho colaborativo ▪ Promover a prática da 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação com os outros Agrupamentos do concelho, no que diz respeito à distribuição da oferta educativa ▪ Apresentação de propostas, às entidades competentes, de ofertas educativas diversificadas ▪ Divulgação da oferta educativa ▪ Criação de equipas de trabalho e de dinâmicas formativas conducentes à articulação pedagógica horizontal e vertical ▪ Produção conjunta e partilha de materiais e instrumentos de avaliação ▪ Divulgação/valorização das boas práticas existentes ▪ Agilização da carga burocrática dos docentes ▪ Realização de atividades/projetos transversais envolvendo Departamentos, a Biblioteca Escolar, os Serviços Especializados de Psicologia e Orientação, a Educação Especial e Apoio Educativo, de forma a 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cursos existentes no Agrupamento ▪ Disciplinas de oferta de Escola ▪ Reflexões das equipas de trabalho, registadas em atas de grupo, de Departamento e de articulação curricular vertical ▪ Materiais e instrumentos de avaliação produzidos em grupo ▪ Número de atividades de complemento curricular envolvendo disciplinas/Departamentos diferentes ▪ Número de visitas de estudo planificadas/realizadas envolvendo níveis de ensino diferentes ▪ Número de atividades/projetos transversais envolvendo a Biblioteca

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<p>autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover uma prática de formação contínua centrada no Agrupamento ▪ Reforçar a segurança nas Escolas do Agrupamento ▪ Conservar e melhorar espaços e equipamentos ▪ Manter a comunidade escolar informada sobre a vida do Agrupamento e a legislação em vigor 	<p>rentabilizar os recursos e facilitar a partilha</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Constituição da equipa de avaliação interna ▪ Elaboração de um plano de formação contínua (creditada ou não), de acordo com as necessidades e interesses do pessoal docente e não docente ▪ Realização de ações de sensibilização sobre segurança e proteção civil ▪ Manutenção/melhoria dos espaços escolares ▪ Manutenção/renovação/requalificação de equipamentos e materiais didáticos ▪ Investimento no enriquecimento e atualização do acervo da Biblioteca Escolar ▪ Otimização do circuito de comunicação ▪ Divulgação interna atempada de legislação em vigor, dos documentos/normativos do Agrupamento e dos projetos/atividades em desenvolvimento 	<p>Escolar, os Serviços Especializados (SPO^{xii}, Educação Especial e Apoio Educativo) e os vários Departamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório da equipa de avaliação interna ▪ Número de participantes em ações de formação ▪ Número de ações de formação realizadas ▪ Número de ações de sensibilização realizadas ▪ Catálogo da Biblioteca Escolar ▪ Registos dos documentos/normativos do Agrupamento, dos projetos/atividades desenvolvidos e das boas práticas, na página <i>Web</i> do Agrupamento ▪ Questionários de satisfação

2.2. Promoção do sucesso educativo

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens ▪ Promover a autonomização da aprendizagem ▪ Desenvolver as diferentes literacias ▪ Promover a Escola inclusiva ▪ Prevenir o absentismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Priorização de critérios de natureza pedagógica na formação de turmas ▪ Prática de uma pedagogia diferenciada que vá ao encontro dos diferentes estilos cognitivos dos alunos e tenha em conta os seus saberes prévios ▪ Realização de atividades transversais no âmbito das literacias da leitura, da informação, tecnológica e digital ▪ Promoção de iniciativas de entreajuda entre alunos, como a criação do aluno tutor, mediante proposta individual dos interessados ▪ Oferta de apoio educativo para os alunos que dele necessitarem ▪ Acompanhamento, a Língua Portuguesa, de alunos cuja língua materna não seja o Português ▪ Cumprimento do processo de elegibilidade dos alunos com NEE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterização/perfil dos grupos/turmas ▪ Número de alunos que transitam ▪ Número de alunos que transitam sem negativas ▪ Classificações nas provas de avaliação externa ▪ Taxa de utilização da Biblioteca e dos seus recursos ▪ Taxa de utilização das salas de estudo ▪ Registos de frequência das atividades desenvolvidas nos tempos letivos desocupados pelos alunos (por ausência imprevista de professores ou outras) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos que pertencem ao

Objetivos	Estratégias	Indicadores
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição clara e aplicação correta dos critérios de avaliação ▪ Utilização sistemática dos recursos físicos disponibilizados pelo Agrupamento, nomeadamente Biblioteca Escolar, salas de estudo, laboratórios ... ▪ Trabalho colaborativo sistemático entre docentes, visando a produção de recursos didáticos, a partilha de materiais e experiências e a autoavaliação ▪ Divulgação do <i>Prémio de Mérito</i> (Ministério da Educação), do <i>Quadro de Honra</i> (Agrupamento de Escolas de Alfena) e do Prémio promovido pelo <i>Rotary Club</i> de Ermesinde ▪ Divulgação de boas práticas e bons resultados como estímulo e reforço positivos ▪ Corresponsabilização dos pais e Encarregados de Educação no sucesso educativo dos seus educandos ▪ Realização de ações de orientação vocacional ▪ Acompanhamento dos alunos pelo SPO e pela Educação Especial 	<p><i>Quadro de Honra</i> do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos didáticos produzidos em grupo ▪ Número de presenças dos Encarregados de Educação nos encontros com o diretor de turma e nas reuniões ▪ Número de alunos que integram a Educação Especial, com programa educativo individual ▪ Número de alunos que beneficiam de Apoio Educativo, individualizado ou em pequeno grupo ▪ Número de alunos que, sem ser por transferência, abandonam a Escola sem concluir o 12.º ano ▪ Número de alunos sinalizados à CPCJ

2.3. Formação para a cidadania

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a formação de cidadãos competentes e plenamente integrados na sociedade ▪ Promover a aquisição de hábitos individuais e comportamentos coletivos adequados em termos de saúde ▪ Contribuir para a defesa do meio ambiente e para a preservação do património ▪ Desenvolver uma atitude de pertença com vista à proteção e cuidados dos espaços escolares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação do <i>Quadro de Menção Honrosa</i> ▪ Realização de ações de solidariedade e outras iniciativas de carácter social ▪ Responsabilização dos delegados e subdelegados de turma, da Associação de Estudantes e dos representantes dos alunos nos órgãos de gestão ▪ Participação dos representantes dos alunos e dos Encarregados de Educação, na dinamização de iniciativas/atividades ▪ Dinamização dos Gabinetes de Apoio ao Aluno, no âmbito do projeto de Educação para a Saúde e para a Sexualidade ▪ Formação de grupos de Desporto Escolar ▪ Desenvolvimento de projetos e/ou atividades que visem a preservação do património cultural e artístico ▪ Realização de atividades que promovam boas práticas ambientais, nomeadamente através do programa Ecoescolas ▪ Conceção de projetos que envolvam alunos na reabilitação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de alunos que constam no <i>Quadro de Menção Honrosa</i> ▪ Número de ações de solidariedade e/ou outras iniciativas ▪ Número de ações de formação realizadas no âmbito da saúde ▪ Número de participantes nas ações de formação no âmbito da saúde ▪ Número de projetos ambientais ▪ Número de iniciativas/projetos relativos à reabilitação e requalificação dos espaços ▪ Informações de carácter disciplinar recolhidas nas atas de Conselho Pedagógico,

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação e das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos ▪ Reduzir situações de indisciplina ▪ Envolver os representantes dos alunos e as famílias na prevenção/resolução de problemas disciplinares 	<p>e requalificação dos espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação responsável da Associação de Estudantes na organização de atividades/espços lúdicos ▪ Atuação concertada da diretora, da coordenação de Escolas, das estruturas de orientação educativa, da Biblioteca Escolar, dos assistentes operacionais e dos professores em geral, no cumprimento do Regulamento Interno, especialmente na prevenção e resolução de problemas de indisciplina ▪ Dinamização de ações de formação no âmbito da prevenção/resolução de problemas disciplinares e da promoção da autoridade, destinadas ao pessoal docente, ao pessoal não docente e a Encarregados de Educação ▪ Dinamização do GATUM^{xiii} ▪ Acompanhamento, pelo SPO, ou pelo GATUM, dos alunos com comportamentos desajustados recorrentes ▪ Cooperação com a CPCJ 	<p>Departamento e Conselhos de Turma</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de participações de carácter disciplinar ▪ Número de ações de sensibilização/ formação sobre indisciplina ▪ Número de participantes em ações de sensibilização/formação sobre indisciplina ▪ Registos do GATUM e do SPO ▪ Registos das reuniões/contactos com a CPCJ

2.4. Promoção do envolvimento da comunidade educativa

Objetivos	Estratégias	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o papel socializador e cultural da Escola ▪ Reforçar e valorizar a relação Escola/Família ▪ Rentabilizar espaços e equipamentos ▪ Promover parcerias, protocolos e projetos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abertura à comunidade educativa de atividades/projetos desenvolvidos no Agrupamento ▪ Dinamização de atividades livres de carácter lúdico e cultural ▪ Realização de atividades/ações dirigidas aos EE ▪ Conceção de projetos que envolvam a comunidade educativa na criação de recursos físicos e na manutenção dos espaços ▪ Disponibilização à comunidade educativa dos recursos físicos do Agrupamento ▪ Estabelecimento de dinâmicas de partilha e cooperação estratégica com entidades e pessoas singulares da comunidade ▪ Manutenção das parcerias/protocolos existentes ▪ Estabelecimento de novas parcerias/protocolos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de atividades/ projetos divulgados na página <i>Web</i> do Agrupamento ▪ Número de atividades/projetos abertos à comunidade educativa ▪ Número de atividades/ações dirigidas aos EE ▪ Número de projetos com a participação da comunidade educativa ▪ Número de requisições domiciliárias da BE^{xiv} ▪ Registos da utilização dos recursos físicos disponibilizados pelo Agrupamento à comunidade educativa ▪ Número de parcerias/protocolos

3 - Metas

Com base nos objetivos traçados, nas estratégias de operacionalização e nos indicadores referidos para cada uma das áreas de intervenção estabeleceram-se as metas a seguir elencadas, que nos propomos atingir no final da vigência deste projeto. Elas versam sobretudo os resultados escolares dos alunos e o índice de abandono escolar, uma vez que estes aspetos são o cerne do trabalho de uma Escola.

METAS
▪ Manter a taxa de sucesso³
▪ Melhorar a taxa de sucesso pleno⁴
▪ Melhorar as médias dos resultados das provas de aferição/exames do 1.º ciclo
▪ Aproximar as médias finais/exames dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e as do Ensino Secundário das médias nacionais
▪ Manter os alunos a frequentar a Escola até à conclusão do 12.º ano

$$^3 \text{ Taxa de Sucesso: } tse = \frac{\text{n.º de alunos que transitam}}{\text{n.º total de alunos}} \times 100$$

$$^4 \text{ Taxa de Sucesso Pleno: } tspeno = \frac{\text{n.º de alunos que transitam sem negativas}}{\text{n.º total de alunos}} \times 100$$

III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral.

O Projeto Educativo deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a identificar problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias que se afigurem necessárias.

Deverá, ainda, ser avaliado no termo da respetiva vigência, constituindo esta avaliação final, global, um elemento de análise e interpretação de todo o processo e servindo de suporte à elaboração do projeto seguinte.

Esta avaliação deve ser contínua e participada (Conselho Geral, Diretora e Conselho Pedagógico) e os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

Vigência

Este Projeto Educativo consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Alfena para o triénio 2012/2015.

Formas de Divulgação

Disponibilização, para consulta, em formato papel, em cada uma das Bibliotecas.

Colocação, em formato PDF, na Página do Agrupamento e na Plataforma *Moodle*.

Aprovação

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

Lista de Siglas

- i. **EB1/JI** – Escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância
- ii. **EB2,3** – Escola básica do 2.º e 3.º ciclos
- iii. **EE** – Encarregado de Educação
- iv. **CNO** – Centro Novas Oportunidades
- v. **CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- vi. **ADICE** – Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde
- vii. **CLAS** – Conselho Local da Ação Social
- viii. **AVA** – Associação Viver Alfena
- ix. **LIPOR** – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
- x. **NEE** – Necessidades Educativas Especiais
- xi. **RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares
- xii. **SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação
- xiii. **GATUM** – Gabinete de Ação Tutorial e Mediação de Conflitos
- xiv. **BE** – Biblioteca Escolar